

# **A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE: OPINIÃO DE MULHERES COM MAIS DE 60 ANOS**

**Gisele Maria de Mello e Vera Socci**

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: [gimmello@hotmail.com](mailto:gimmello@hotmail.com)

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [socci@umc.br](mailto:socci@umc.br)

**Área de conhecimento:** Psicologia

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Menopausa e Sensualidade

## **INTRODUÇÃO**

Tratar da sexualidade na terceira idade é tratar de um tema efervescente ao qual novas descobertas se acrescem a cada dia, muito embora ainda se encontre cercado de tanto preconceito, seja por parte dos mais jovens, dos próprios idosos e de muitos profissionais, segundo Ribeiro (2002). As pesquisas sobre saúde e envelhecimento, ainda, enfatizam mais os problemas da saúde, ou seja, as doenças desta fase de desenvolvimento. Além disso, alguns temas têm merecido pouca atenção dos estudiosos que pesquisam o idoso e o processo de envelhecimento, como por exemplo: a sexualidade e seus aspectos afetivo-emocionais. Como aponta Socci (2011), embora existam evidências que após os 60 anos, homens e mulheres continuem mantendo uma vida sexual ativa e salutar, muitos são os preconceitos a respeito da sexualidade do adulto idoso. Para Reis (2002), principalmente a sexualidade feminina se apresenta de forma controversa, cheia de crendices e tabus. A idade dos sentimentos, como caracteriza Capodieci (2000), não deve ser sinônimo para doenças e mortificações como concorda Almeida (2009), que afirma que o envelhecimento desejável pressupõe que à quantidade de anos se acrescente qualidade, tanto à vida bio-fisiológica como afetivo-emocional. Conforme estudos feitos por Laurentino, Barbosa, Chaves, Besutti, Bervian e Portella (2006), pode-se concluir que namorar é um dos determinantes do processo do processo de ser saudável na velhice. Rodrigues (2008), entre outros estudiosos, afirma que a vivência da sexualidade da Idosa nada mais é do que a continuação de um processo que se iniciou na infância. Para este autor, a geração atual de idosos ainda vivenciou uma educação repressora presente na cultura ocidental até a época de sua criação. Iacub (2002, apud Socci 2011) comenta sobre estudos de pessoas que se engajaram em novos relacionamentos após a maturidade e mesmo na velhice, confirmando o quanto essa etapa da vida pode estar associada ao romantismo e a sexualidade, o que significa uma nova posição perante a expectativa de vida e da família.

## **OBJETIVOS**

Portanto, para contribuir com esta área de estudo ainda tão incipiente no Brasil, objetivou-se caracterizar a percepção sobre a vivência da sexualidade em um grupo de mulheres com mais de 60 anos. Especificamente buscou-se verificar atitudes e conhecimentos sobre aspectos importantes da sexualidade na velhice.

## **MÉTODO**

Foram entrevistadas 20 mulheres entre 60 e 75 anos, todas com histórico de casamento e com grau de ensino superior ao primário. Para a coleta dos dados utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um Questionário Sócio-demográfico e a adaptação de uma Escala de Atitudes e Conhecimentos sobre a Sexualidade no

Envelhecimento, traduzida por Helena Brandão Viana (2008). Após consentimento do CEP UMC no.º 056/2011 as senhoras foram contatadas individualmente e convidadas a participar da pesquisa. Em entrevistas individuais foi solicitada assinatura do TCLE após sua leitura e devidas explicações. Em seguida foi preenchido o Questionário Sócio demográfico e por último foi aplicada a Adaptação da Escala de Atitudes e Conhecimento sobre Sexualidade no Envelhecimento, que versa sobre aspectos da sexualidade, focalizando-a na fase vivenciada pelas participantes.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

Serão apresentados a seguir os resultados mais importantes. Em relação a escolaridade tem-se que todas completaram pelo menos o 4º ano primário (Elementar), sendo que 3 concluíram o curso Médio e 5 realizaram um curso Superior. Em relação ao tempo de casamento: todas estavam casadas, e tinham pelo menos de 15 a 20 anos (4 participantes) de matrimônio; sendo a maior incidência entre 21 e 25 anos (6 participantes) e uma com mais de 40 anos de relacionamento. Em relação às atitudes sobre a sexualidade foi perguntado como se consideravam, num gradiente de 5 pontos, se “conservadoras” ou “liberais”, sendo que a maioria se auto denominou “conservadora” (65%). Entretanto nas questões mais objetivas a respeito, demonstraram atitudes muito favoráveis e positivas, evidenciando pouco conservadorismo em sua percepção sobre a vivência da sexualidade nesta fase da vida. Em relação ao conhecimento, antes do questionário propriamente dito foi perguntado como avaliavam seu conhecimento, também numa escala de 1 a 5. Aqui também suas respostas contradisseram os escores das questões objetivas, pois apenas uma respondeu que conhecia bastante, e 4 “quase tudo”; ou seja, a maioria 75% avaliou-se mal em relação ao seu saber sobre o assunto. Como resultado objetivo do questionário aplicado (ASKAS) tem-se que a amostra pesquisada apresentou escores entre 27 e 48 (numa escala de 23 a 69 pontos), demonstrando bom nível de conhecimento sobre o assunto de um modo geral. As participantes demonstraram saber que o impulso e o interesse sexual permanecem nesta fase do desenvolvimento; que não constitui nenhum tipo de perigo à saúde, pelo contrário, que traz benefícios físicos e psicológicos; entendem a influência das drogas, mesmos as lícitas, sobre a resposta sexual; assim como entendem e aceitam as mudanças naturais que caracterizam esta atividade neste período. Os aspectos menos conhecidos referem-se à autoerotização, carregada de preconceitos; às falhas eréticas e disfunções em geral; assim como demonstram pouco conhecimento a respeito de tratamentos específicos. Utilizou-se o Coeficiente de Spearman [(rs) = 0,268; T = 1,1801; (p) = 0,2533] para verificar se poderia haver alguma correlação entre a medida objetiva do conhecimento, a escala ASKAS, e a avaliação subjetiva do próprio conhecimento feito pelas participantes, entretanto conclui-se que estas variáveis não se relacionam, ou seja uma não sofre influência direta sobre a outra. Da mesma forma buscou-se correlacionar o conhecimento com a atitude (ser conservadora/ser liberada), e também não se pode afirmar esta relação.

## **CONCLUSÕES**

O que se pode considerar finalmente é que a amostra pesquisada, embora se considere conservadora, tem um bom conhecimento sobre sexualidade e uma atitude positiva e favorável à sua vivência. Entretanto outros estudos são necessários para conclusões mais definitivas.

## **REFERÊNCIAS**

CAPODIECI, Salvatore. A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os 60 anos. Tradução de Antônio Angonese. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2000.

LAURENTINO, Norma R. Salini, BARBOSA, Diana, CHAVES, Graziane, BESUTTI, Joviana, BERVIAN, Sandra Aline e PORTELLA, Marilene Rodrigues. Namoro na Terceira Idade e o Processo de ser saudável na Velhice: Recorte ilustrativo de um grupo de mulheres. RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, 51-63 - jan./jun. 2006.

RODRIGUES, Luiz Carlos Barbosa. Vivência na sexualidade de idosos (as). <http://www.socialgest.pt/dlds/vivenciasdasesexualidadenosidosos.pdf>. 08 de abril de 2011.

SOCCI, Vera. Elaboração e Validação de uma Escala de Atitude em Relação a Sexualidade. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1984.

SOCCI, Vera. Vida Afetiva e Amorosa do Adulto Idoso, inc. C. Witter e M. Buriti (orgs). Envelhecimento e contingências da vida. Campinas (SP): Editora Alínea, 2011.

#### **AGRADECIMENTOS**

Ao CNPQ e a Universidade de Mogi das Cruzes – UMC pela oportunidade e também por acreditar em meu projeto de pesquisa, à minha Orientadora Dr<sup>a</sup>. Vera Socci por toda sua dedicação, paciência e prontidão e aos meus pais por todo incentivo.